

07/04/2021

Márcia Nunes-

Fortalecer as conexões com as famílias, com um viés mais sensível e acolhedor. Se aproximar dos terapeutas solidários para fomentar rodas de escuta e conversa com as famílias como um todo.

Terapeutas solidários seguem realizando os atendimentos com as famílias.

Possibilidade de ampliar esta ação terapêutica para além dos atendimentos diretos. Neste sentido duas terapeutas solidárias ficarão a frente desta ação mais ampla das terapeutas com o conselho da Emia.

Pergunta para as terapeutas que estão na linha de frente com as famílias: Quais demandas elas estão percebendo nesta comunidade? E a partir disto, como podemos organizar nossas ações que se vinculem com estas demandas.

Reflexão, pensar na responsabilidade de cada instituição e a partir disto pensar até quando a escola vai oferecer este trabalho.

O que as terapeutas podem contribuir com a saúde emocional da escola como um todo?

Construir diálogos no sentido do acolhimento, proporcionar momentos de compartilhamento e troca entre pessoas.

Beth-

Questão do formulário, alterar de acordo com as mudanças da ação terapêutica na escola.

Antônio Jr. -

Porque que agora vai mudar do que foi o ano passado? Porque os novos não vão ter o mesmo atendimento das famílias que tiveram no ano passado?

Como pensar esta ação terapêutica de modo institucional?

Como pensar em parcerias com outras instituições?

Seria mais interessante, talvez, estes profissionais encaminharem estas pessoas que recebem os atendimento para outras instituições que realizam este tipo de atendimento.

As rodas podem ser o local para se conversar sobre possibilidades de atendimento, e mostrar caminhos possíveis onde se pode procurar atendimento terapêutico.

Virada cidadã. Chamar pessoas de diversas áreas, assistência social, etc.

Apontar caminhos legais de atendimento.

O que é este programa atendendo com saúde, que aparece na Lei da EMIA? Este programa ainda existe?

Thiago-

Como a lei da EMIA pode se vincular ao ECA?

Quais o atendimentos os estudantes da EMIA podem ter acesso?

Como pensar na institucionalização dos fazeres da escola?

Comunicação da Ação Terapêutica está com a Ação Solidária, a partir de agora as terapeutas solidárias farão esta comunicação?

Beth-

O primeiro pensamento da Ação Solidária era que a Ação Terapêutica fosse institucional.

Antônio Jr-

Atentar para o tamanho da responsabilidade que esta ação terapêutica traz individualmente para um determinado professor.

Thiago-

O que podemos combinar certas coisas que a instituição EMIA pode ir atrás? Por exemplo busca de parcerias com outras instituições do Jabaquara, etc.

O que podemos ir como conselho para acordar parcerias?

Quais estratégias?

Pauta da Ação Solidária:

Combinar estratégias para continuar a existir, pois tanto a doação caiu muito.

Nós conversamos sobre a possibilidade da Ação Solidária se tornar algo do conselho e da escola. Se “institucionalizar”.

Existem algumas propostas já.

Pensar junto com a gestão estratégias de comunicação da escola com as famílias. Para a Ação ganhar mais força.

Beth-

As famílias neste ano estão passando por maiores dificuldades do que no ano passado.

Antônio Jr-

Quando a Ação Solidária iniciou não era sabido quanto tempo a pandemia iria durar.

A Ação Solidária poderia elaborar um relatório sobre tudo o que aconteceu. A partir deste relatório há a possibilidade da EMIA pode conversar com a secretaria. Não no sentido de receber dinheiro, mas no sentido de encontrar caminhos.

Levar a demanda das famílias da escola para a secretaria. Para mostrar que a EMIA não é só uma escola de crianças de classe média e alta. Há na escola famílias de diferentes perfis.

Como estabelecer limites para a Ação Solidária, para que caminhemos conforme as possibilidades reais.

Thiago-

Podemos caminhar para um diálogo mais estruturado da Ação Solidária com as famílias e EMIA. Há muitos caminhos que a Ação pode tomar..por exemplo uma família que doou 500 sabonetes. Podemos nos comunicar com as famílias para ampliar o contato da Ação com outras redes de apoio que as famílias por ventura já estejam inseridas. Colocar em rede.

Estratégias de comunicação como eventos artísticos pra divulgar a Ação Solidária.

Beth-

Caminhos via vereadores.

Antônio Jr-

A escola pode pedir apoio junto a vereadores.

Emenda parlamentar.

Márcia Nunes-

Precisamos estruturar e formalizar a parceria e entrelaçamento da Ação Solidária com o conselho. Enxerga 3 caminhos de arrecadação:

Poder Público

Instituições e empresas

Comunidade escolar- Podemos consultar a Márcia Élica para mobilizar os familiares, devido a sua experiência de mobilização da comunidade escolar.

É preciso pensar em como receber dinheiro de empresas, mas a escola precisa de um CNPJ, para legalizar as doações.

Precisamos pensar na APEA, retomar esta conversa. Podemos ter uma APM?

Podemos fazer vaquinha virtual.

Comunicação: otimizar a comunicação da Ação Solidária, colocar todas as informações em um só lugar.

Antônio Jr-

As camisetas da escola estão lá paradas, é possível pensar numa campanha de venda das camisetas.

Thiago-

Pensar nos caminhos para receber arrecadações, há caminhos mais rápidos como a live e caminhos mais longos que é a conversa com vereadores.

Comunicar a Ação Solidária de modo institucional até para dar maior credibilidade para a Ação Solidária.

Antônio Jr-

Constituir uma comissão que funcionasse como uma associação para estabelecer parcerias.

Márcia Nunes-

Podemos ser uma ponte de ajuda. Temos que ser conscientes daquilo que podemos fazer e fazer dentro das possibilidades.

Pensar na rede interna de divulgação de serviços entre das famílias.